

CRIMINALIDADE E ECONOMIA

Julimária dos Santos Sousa (Acadêmica); Prof. Dr. Aristides Moyses (Orientador),
Curso de Economia. Universidade Católica de Goiás
Contato: arymoses@uol.com.br

A violência urbana atualmente é um problema freqüentemente debatido no cenário social, graças ao grande clima de insegurança vivido pela população em geral. Assim como as grandes metrópoles, o estado de Goiás sofre com falta de segurança, provocada pelos elevados índices de criminalidade. Com o objetivo de conter a criminalidade e melhorar as condições de vida da população, o governo adota determinadas medidas políticas que visam combater os fatores causadores da criminalidade. Para a elaboração e implementação dessas políticas é necessário conhecer de forma detalhada as condições da sua área de implementação e todos os agentes envolvidos no processo. Nesse sentido, buscou-se com essa pesquisa reunir informações sobre os vários tipos de violência, sobretudo entender a relação entre o empobrecimento da população e os elevados índices de criminalidade. No entanto o que se verifica é uma falsa correlação entre pobreza e crime que já faz parte do imaginário social da população. Apesar de haver crescimentos significantes dos índices de violência em regiões com expressivo crescimento econômico, a pobreza não é por si mesma um fator que desencadeia a criminalidade. A desigualdade pode ser encarada nesta análise, como fator que pode influenciar a criminalidade na medida em que a desorganização social, que é gerada pela pobreza, reduz a eficácia dos mecanismos de controle sobre o indivíduo, provocando um aumento da criminalidade. Entre as teorias existentes para a abordagem da criminalidade, a teoria da escolha racional, onde o indivíduo faz uma análise entre o retorno obtido pela atividade ilícita e o risco de fracasso apresenta contradições. Nesse processo de maximização da utilidade esperada a atitude dos agentes não parece expressar tal racionalidade ao associar a decisão de cometer o crime aos custos das respectivas punições. Tais contradições evidenciam a complexidade da questão criminal e a variedade de fatores criminogênicos. Portanto se torna necessária a incorporação de estudos de orientação não econômica para tentar explicar o processo de decisão do indivíduo de ingressar ou não no crime, o que nos permitirá compreender melhor esse processo.

Palavras – chave: 1) Criminalidade; 2) Pobreza; 3) Violência; 4) Políticas

Apoio: Voluntário.